

Difícil admitir que o ensino de 2º grau em São Paulo seja pior do que em capitais como Curitiba, Fortaleza e, até mesmo, Salvador — mas é verdade. O relatório que o professor Eraldo Marello Vianna, da Fundação Carlos Chagas, vai entregar na próxima segunda-feira ao Ministério da Educação tem esta incômoda revelação. E outra: os piores desempenhos são dos alunos que fazem habilitação em Magistério. Eles têm uma "péssima" atuação em Português e um aproveitamento dramático, "quase trágico", em Matemática.

A pesquisa foi feita no segundo semestre do ano passado — a pedido da Secretaria de 2º grau do MEC e com financiamento do Banco Mundial e do próprio MEC — em 70 escolas oficiais e particulares, com alunos da 3ª série do 2º grau. Logo no início, a grave constatação: os alunos começam a faltar na escola em setembro. Os pesquisadores encontraram colégios inteiramente vazios. "A maioria das provas já foi feita, eles podem faltar em 25% das aulas, e a desculpa é sempre o cursinho para o vestibular", explica Vianna, contando ao verificar que 86,3% dos 2.648 alunos entrevistados não freqüentavam cursinho, seja em Fortaleza (90,6%), Salvador (88,5%), São Paulo (86,7%) ou Curitiba (80,9%).

Quando os pesquisadores passaram para a parte prática, com a aplicação de provas, nova surpresa desagradável: São Paulo ficou com as piores médias — 16,4 em Português (a pontuação máxima era de 35) e 12,1 em Matemática (a maior pontuação 45) — enquanto Fortaleza, Salvador e Curitiba tiveram, respectivamente, médias de 18,0, 17,2 e 19,1 em Português, e de 17,3, 15,1 e 17 em Matemática. "As provas foram iguais para todos, e sempre baseadas no programa do 2º grau, com questões que, inclusive, já haviam sido aplicadas", observa Vianna — que, aos 62 anos, 45 deles trabalhando na Educação (23 como professor e 22 como pesquisador), nunca viu uma situação semelhante à que se vive hoje. "Isto é um indicativo de que as coisas não vão bem e que os alunos realmente estão terminando o 2º grau com deficiências muito grandes. Elas vão, inevitavelmente, influir nos resultados do vestibular e, por que não dizer, na vida da própria Nação no futuro", adverte o professor.

Os erros

Os alunos têm muita dificuldade na compreensão de textos e para escrever uma redação, apresentam erros crassos em grafia e acentuação, tempo, modo e concordância verbal, não sabem usar a vozativa e passiva e, muito menos, a crase. E não importa se a rede é pública ou privada, porque os resultados são quase sempre os mesmos. Vianna conta que em questões sobre voz ativa e passiva todo mundo foi mal: os alunos do ensino técnico público acertaram entre 9,5 (estudantes do Senai) e 13,4 e 14,3% das perguntas; os do ensino geral público, 16,3%; os do ensino privado geral diurno, 17,3% e os do noturno, 13,2%.

O Magistério apresentou as piores atuações: os alunos do ensino público diurno acertaram 13,8% das questões, os do privado noturno 14,3% e os do privado diurno — absurdo — apenas 4,2%. Segundo a pesquisa da Fundação Carlos Chagas, foi o ensino privado que ficou com os piores índices e percentuais de acertos nas provas, tanto de Português como de Matemática. E sempre na turma do Magistério — "nossos futuros professores", como lembra o pesquisador.

Os erros mais comuns: os alunos escrevem sozinho com s, contenção (ato de conter) com s, têxtil com s, pesquisa com z e agüentar sem o u, resultando em agentar. Não sabem usar corretamente os verbos admirar, chegar, ouvir e ser no contexto de uma frase e, quando têm que usar o há (do verbo haver), confundem com o à (craseado). O mesmo ocorre com o uso das formas verbais existe e existem. Também não sabem usar corretamente a forma verbal deveria haver e fazia. "Quase sempre escrevem deveriam haveriam e faziam tantos dias, por exemplo", diz Vianna.

Em Matemática, as dificuldades ficam por conta da Trigonometria, com percentagens de acertos que vão de 19,2%, no ensino público técnico, a 11,7%, no ensino público geral diurno. Mais uma vez o Magistério acusa os piores aproveitamentos, agora no ensino privado diurno e noturno: apenas 8,3 e 4,8% de acertos nas questões. Mas os alunos também não são bons em Geometria Analítica (todas as turmas não acertaram mais que 18,8% das questões) e Análise Combinatória-Binômio de Newton, na qual a média de acerto ficou em 19,7%: os alunos do curso técnico público diurno acertaram 39% das perguntas, e o Magistério, de novo, ficou na lanterinha, com 8,5% de acerto na rede pública diurna e 2,4% no ensino privado noturno.

"Em Matemática, os alunos tiveram dificuldades em praticamente tudo. O motivo, pelo que pudemos observar, é o resultado de uma soma de variáveis que vão desde as condições físicas precárias das escolas — em todas elas faltam muitas coisas, como laboratórios, bibliotecas, material didático —, até a situação dos professores — que, como podemos sentir, está

Educação

Erros e mais erros. É muito triste o aprendizado dos alunos de 2º grau, como revela um estudo.

1. ERRO DE CONJUGAÇÃO DE VERBO:

Se vocês obterem o dinheiro, dem um passeio.

(O uso correto dos verbos é: "Se vocês obtiverem o dinheiro, dêem um passeio".)

2. ERRO DE CONCORDÂNCIA VERBAL:

Já à meses que não existe mais vagas nesta escola.

(A concordância certa é: "Já há meses que não existem mais vagas nesta escola".)

3. ERRO DE PONTUAÇÃO:

Há, neste texto contudo dificuldades intermináveis.

(Uma das formas de pontuação é: "Há neste texto, contudo, dificuldades intermináveis".)

4. ERRO NO USO DA CRASE:

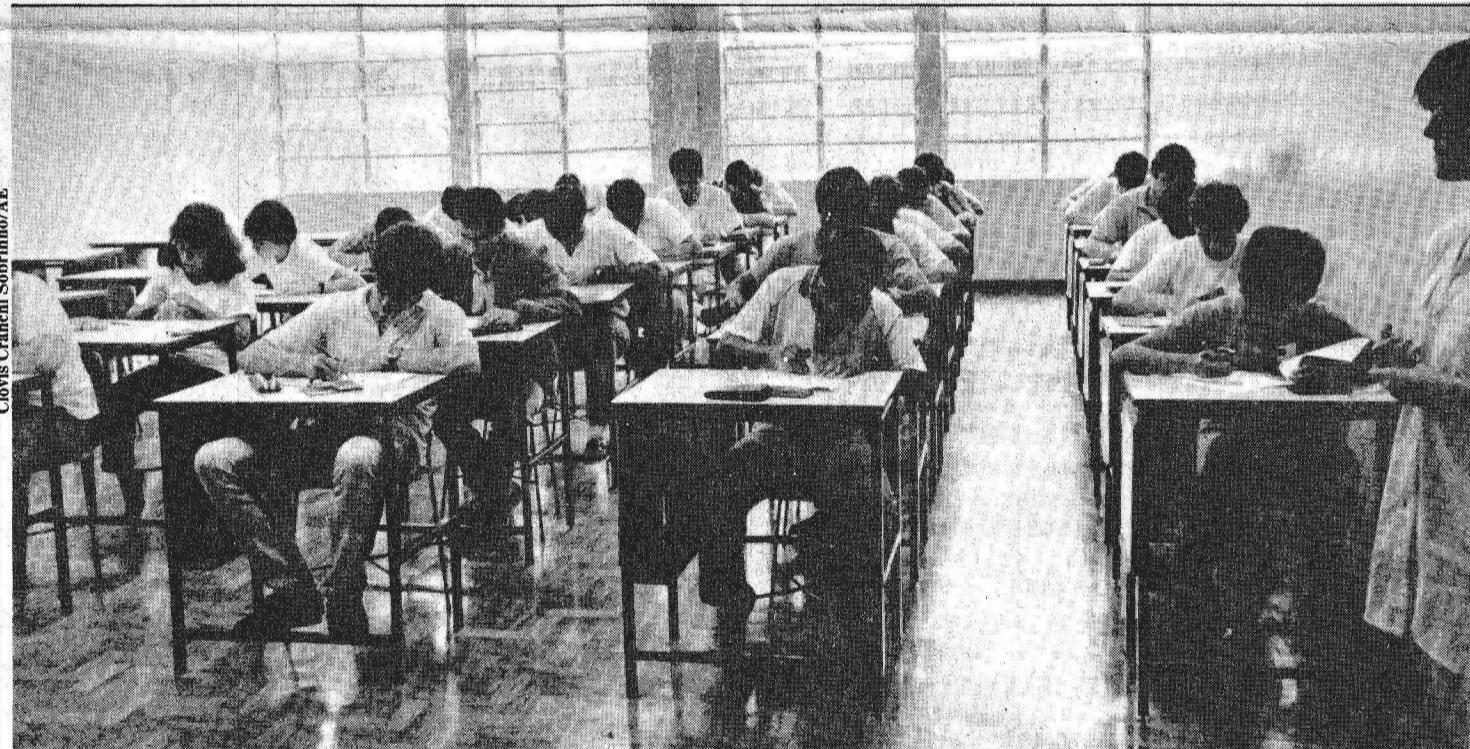
Peça à ela que compareça a reunião de hoje à tarde.

(O emprego correto da crase é: "Peça a ela que compareça à reunião de hoje à tarde".)

A trágica ignorância dos estudantes paulistas

Os alunos do 2º grau paulistas são péssimos em Português e seu aproveitamento em Matemática é dramático. Essa é a constatação de uma pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas - que abrange o ensino também em Curitiba, Fortaleza e Salvador. E os nossos estudantes são tão ruins, que ficaram atrás de todos os alunos entrevistados.

REPORTAGEM DE RITA DE BIAGIO



Os alunos de São Paulo: nível de conhecimento sofável.

AS PIORES MÉDIAS PARA SÃO PAULO

As provas foram passadas a alunos da 3ª série do 2º grau de Fortaleza, Salvador, São Paulo e Curitiba.

A pontuação máxima em Português era 35.

Em Matemática, 45 — os dois limites relacionados com o número de questões das provas.

São Paulo, como se vê no quadro menor, ficou com as piores médias —

16,4 em

Português e 12,1

em Matemática.

Em Português

Curitiba ficou

com 19,1. A

maior média em

Matemática, 17,3,

ficou com

Fortaleza.

Divididos por

cursos, os

alunos do

curso de

magistério

público

foram os

piores em

Matemática, com

10,4 — mesma

média do

segundo

Cidade	Português		Matemática	
	Média	Média	Média	Média
Fortaleza	18,0		17,3	
Salvador	17,2		15,1	
São Paulo	16,4		12,1	
Curitiba	19,1		17,0	
TOTAL	17,2		14,0	

Categoria de Curso			Português	Matemática
Tipo	Rede	Turno	Média	Média
Técnico	Público	Diurno	21,4	22,9
		Noturno	19,0	20,1
Técnico	Senai		16,8	12,8
Geral (Colegial)	Público	Diurno	17,9	12,5
	Privado	Noturno	14,5	10,4
Magistério	Público	Diurno	15,9	10,4
	Privado	Noturno	19,0	11,8
Total			17,2	14,0

grafo público noturno. Analisados em conjunto, os melhores resultados foram obtidos pelos alunos do ensino técnico público

(diurno e noturno) e o segundo grau privado (diurno ou noturno). A melhor média, de todo o quadro maior, é 22,9 — em Matemática.

Pais de alunos se mobilizam contra o reajuste

Alunos e seus pais fazem

nistério da Fazenda um es-

trecho, às 19h30, no pátio da As-

sembleia Legislativa, um ato

privilegiado para colher assinaturas

para uma ação civil pública

contra a Portaria 140/89 do cou-

Ministério da Fazenda, que li-

berou as mensalidades escola-

res, e contra as orientações do

sindicato dos donos de esco-

ras, e contra as orientações do

sindicato dos proprietários de

escolas particulares com

para a liberação dos preços", expli-

ca contra a Portaria 140/89 do cou-

o. Os pais criticam também

o sindicato dos donos de esco-

ras, e contra as orientações do

sindicato dos proprietários de

escolas particulares com

para a liberação dos preços", expli-

ca contra a Portaria 140/89 do cou-

o. Os pais criticam também

o sindicato dos donos de esco-

ras, e contra as orientações do

sindicato dos proprietários de

escolas particulares com

para a liberação dos preços", expli-

ca contra a Portaria 140/89 do cou-

o. Os pais criticam também

o sindicato dos donos de esco-

ras, e contra as orientações do

sindicato dos proprietários de

escolas particulares com

para a liberação dos preços", expli-

ca contra a Portaria 140/89 do cou-

o. Os pais criticam também

o sindicato dos donos de esco-

ras, e contra as orientações do

sindicato dos proprietários de

escolas particulares com

para a liberação dos preços", expli-

ca contra a Portaria 140/89 do cou-

o. Os pais criticam também

o sindicato dos donos de esco-

ras, e contra as orientações do

sindicato dos proprietários de

escolas particulares com

</